ISSN: 2358-8829

O IMPACTO DA EVASÃO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS - EJA: DESAFIOS PARA O ENSINO E A PRÁTICA PEDAGÓGICA DE PROFESSORES E ESTAGIÁRIOS.

RESUMO

Thalita Santos Nascimento[1]

Raimundo Lima dos Santos[2]

O presente estudo tem como objetivo analisar o impacto da evasão escolar, trazendo como consequência a desmotivação estudantil, outros fatores que também interferem serão mencionados, no ambiente escolar da Educação de Jovens e Adultos (EJA), investigando como esses fatores interferem nas práticas pedagógicas e nas relações entre alunos, professores e estagiários da Escola Raimundo Soares da Cunha, localizada em Imperatriz – MA. A pesquisa surgiu da necessidade de compreender os desafios enfrentados por educadores diante de comportamentos que comprometem o processo de ensino aprendizagem, em período de aula pela falta de interesse dos alunos nas disciplinas ofertadas, especialmente na área de História. Observou-se que, muitos estudantes reproduzem boatos de que determinadas disciplinas, como História, não reprovam, o que leva à desvalorização do conteúdo e à redução do engajamento nas atividades propostas. A metodologia adotada foi de natureza qualitativa, baseada em observações de campo e relatos de experiências vivenciadas por professores e estagiários durante o desenvolvimento das aulas, e quantitativa, com o intuito de mostrar com dados a quantidade de desistências entre os alunos da escola, durante o período letivo de 2025. Os resultados apontam que as inúmeras desistências e a desmotivação generalizada dificultam a manutenção da disciplina, o cumprimento do planejamento pedagógico e o envolvimento dos alunos com o processo educativo. Constatou-se ainda a ausência de políticas institucionais voltadas à conscientização e ao acompanhamento psicossocial desses estudantes, o que agrava o cenário e sobrecarrega o trabalho docente. Conclui-se que é necessário fortalecer o diálogo entre escola, comunidade e órgãos de apoio social, além de promover ações que valorizem o papel das disciplinas e incentivem o interesse dos alunos pela aprendizagem. O estudo contribui para a reflexão sobre a formação docente e a importância de práticas pedagógicas mais inclusivas e contextualizadas, capazes de enfrentar os desafios específicos do ensino na EJA.

Palavras-chave: Evasão; Desmotivação; EJA; Ensino; Prática pedagógica.

ISSN: 2358-8829

INTRODUÇÃO

O presente estudo tem como objetivo analisar o impacto da evasão escolar, trazendo como consequência a desmotivação estudantil, outros fatores que também interferem serão mencionados, no ambiente escolar da Educação de Jovens e Adultos (EJA), investigando como esses fatores interferem nas práticas pedagógicas e nas relações entre alunos, professores e estagiários da Escola Raimundo Soares da Cunha, localizada em Imperatriz – MA. A pesquisa surgiu da necessidade de compreender os desafios enfrentados por educadores diante de comportamentos que comprometem o processo de ensino aprendizagem, em período de aula pela falta de interesse dos alunos nas disciplinas ofertadas, especialmente na área de História. De acordo com (NOBRE, 2024):

> alguns dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2023), os motivos principais da evasão escolar entre jovens do sexo feminino de quatorze a vinte e nove anos, correspondendo a 41,7%, ocorrem pela necessidade de trabalhar e gravidez. Já os homens, no mesmo grupo etário, apresentam como motivos a necessidade também de trabalhar, com 53,4%; e a ausência de interesse em estudar, refere-se a 25,5%.

Cerca de 80% da turma, migraram para a EJA, por esses mesmos fatores acima. Necessidade de trabalhar em tempo integral, mães que procuravam uma alternativa para estudar, mas não deixar de cuidar dos filhos ou uma jovem que procurava continuar os estudos com uma gravidez precoce. Entretanto, o motivo da mudança, também seria o motivo da desistência, alguns não conseguiam conciliar os estudos com o trabalho, outras não continuariam seus estudos após a chegada de um filho. As inúmeras desistências, acarretam prejuízo na formação de professores, pois a responsabilidade de uma sala cheia, mas também de uma sala quase vazia por consequência da evasão, cai na conta do professor. Mas, conforme afirma (GARCIA; HALMENSCHLAGER; BRICK. 2021, p.283) os pais e os próprios alunos, admitem que o fracasso e desinteresse pelos estudos são de inteira responsabilidade do aluno, deixando de lado, a falsa premissa de que tudo seria culpa e responsabilidade do professor.

METODOLOGIA

Este trabalho foi fundamentado em um relato de experiência no PIBID, ciclo 2024-2026, em sala de aula. A metodologia adotada foi de natureza qualitativa, baseada em observações de campo e relatos de experiências vivenciadas por professores e estagiários durante o desenvolvimento das aulas, e quantitativa, com o intuito de mostrar com dados a quantidade de

ISSN: 2358-8829

desistências dos alunos da escola, durante o período letivo de 2025, mostrando assim, a grande evasão escolar que temos durante um ano letivo.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A cada bimestre, observávamos a saída de alunos, que em um dia qualquer da semana, desistiam de frequentar as aulas, sem dar qualquer satisfação aos professores, ou a direção da escola. Alguns sumiam, reapareciam, e sumiam novamente, desistindo de fato dos estudos. Ouvindo relatos de alunos da mesma sala, diziam que desistiram porque precisavam trabalhar para se sustentar ou ajudar em casa, outros apenas desistiam porque não queriam continuar com os estudos. Apenas uma aluna em especifico, desistiu devido a uma gravidez precoce, que precisou ir embora da cidade pra ter e cuidar do seu filho.

As desistências eram recorrentes bimestre a bimestre, e os relatos eram os mesmos. No início do ano, iniciamos com 59 alunos matriculados, ao final do ano, contabilizamos 24 desistências documentadas e 1 expulsão logo no início do ano letivo, restando 33 alunos. Entretanto, parte desses alunos não estavam frequentes nas aulas, acumulavam faltas e mais faltas, só marcavam presença nas provas bimestrais. Desses 33 alunos, 24 estavam de fato frequentando as aulas, realizando e contribuindo com as atividades propostas. Iniciamos com 59, encerramos com 24.

> Atribui-se a evasão escolar à vários fatores, condições básicas familiares, falta de saneamento básico, desigualdade de renda, infraestrutura escolar, educadores (as) mal capacitados, a política socioeconômica, os políticos que ainda querem os eleitores analfabetos para suprir os anseios políticos (voto), mães que na maioria das vezes não tem onde deixar seus filhos de menor idade, maridos enciumados que desconfiam de suas companheiras, as marcas deixadas nos jovens durante o seu processo escolar, os horários que muitas vezes não se adequam aos horários dos trabalhadores, vergonha dos adultos para voltarem a sala de aula e achando que não são capazes. (SANTOS, 2021; DA SILVA, 2021. p.114)

Em nossa sala de aula presenciamos alguns desses fatores, que foram motivos de desistência, e alguns deles não nos cabe discutir aqui. Muitos desses estudantes precisam migrar pra EJA por não se adaptarem ao horário regular de ensino, e em vários casos, como já citado, precisam trabalhar para se sustentar ou sustentar uma casa com seus familiares, sendo esse motivo, um dos principais para tentar explicar tamanha evasão escolar, tanto no ensino regular como na EJA. Percebe-se, o quanto as condições financeiras afetam os alunos e

ISSN: 2358-8829

consequentemente o seu rendimento escolar, entendendo assim, que o desinteresse pelos estudos, ao longo de um ano letivo, não está somente associado a fatores cognitivos, mas também a fatores psicológicos causados por esses problemas familiares associados a condições financeiras. (GARCIA; HALMENSCHLAGER; BRICK. 2021, p. 283, 284)

A evasão escolar, na maioria das vezes está associada somente a responsabilidade do professor, desviando a atenção dos estudantes, que na EJA, em sua grande parte, já são adultos e tem total responsabilidade de seus atos e escolhas. Mas, não podemos negar que há educadores mal preparados, que incentivam (indiretamente) mais ainda o desinteresse dos alunos que consequentemente acarretam em desistências. Portanto, é necessário que haja um trabalho em conjunto, de estudante e professor, pois cada indivíduo possui uma necessidade particular, e é importante que o professor trabalhe de maneira flexível e dinâmica, não tomando toda a responsabilidade para si, mas reconhecendo que o estudante carece dessa aprendizagem, para que ele deixe a sua posição de oprimido e passe a reconhecer sua posição no mundo, e lute por sua liberdade. (FREIRE, 1985, p.55)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Assim, faz-se necessário fortalecer o diálogo entre escola, comunidade e órgãos de apoio social, além de promover ações que valorizem o papel das disciplinas e incentivem o interesse dos alunos pela aprendizagem. O estudo contribui para a reflexão sobre a formação docente e a importância de práticas pedagógicas mais inclusivas e contextualizadas, capazes de enfrentar os desafios específicos do ensino na EJA. A desigualdade social e os fatores que contribuem para que a evasão escolar na EJA aconteça está longe de acabar, e sequer irá ser extinta, precisamos pensar em políticas públicas, sociais e econômicas para combater esse problema, que afeta tanto alunos, quanto professores, estagiários e a escola em seu todo. Que a equidade social seja uma luta diária para uma educação justa, que abranja todos, principalmente aqueles que não puderam concluir os estudos e aqueles que pensam em parar.

Portanto, é importante compreendermos que a educação precisa ser além do que somente uma transmissão de conteúdos, mas precisamos reconhecer os estudantes como sujeitos que possuem histórias, experiências e realidade diferentes. Como afirma Freire (1996, p.25), “Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção.” Freire reforça a importância de práticas pedagógicas que considerem as particularidades de cada estudante, nesse contexto, o aluno da EJA, valorizando

as suas experiências e criando possibilidades para que permaneçam na escola. Lutar pela escola, e tentar combater a evasão escolar, também significa garantir que esses sujeitos tenham condições reais de exercer o seu direito à educação.

REFERÊNCIAS

GARCIA, Ana Luiza Casasanta; HALMENSCHLAGER, Karine Raquiel; BRICK, Elizandro Maurício. **Desinteresse Escolar: um Estudo Sobre o Tema a Partir de Teses e Dissertações.** Contexto & Educação, Editora Unijuí, v. 36, n. 114, maio/agosto de 2021, p. 285-298. ISSN 2179-1309.

NOBRE, Raidete Maria Soares Fontes. **Uma breve reflexão acerca dos desafios da EJA: à luz de indícios da formação dos docentes.** Revista JRG de Estudos Acadêmicos, ano 7, v. VII, n. 15, jul./dez. 2024. DOI: 10.55892/jrg. v7i15.1381.

SANTOS, Janaina Maria Pereira Ribeiro; SILVA, José Carlos da. **Os desafios da EJA: do fracasso escolar à evasão**. Revista Editora Acadêmica Periódicos, v. 2, n. 4, 2021. ISSN 2675-7451

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.